



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Clássica No Contexto Pediátrico Brasileiro: Uma Análise Retrospectiva.

Autores: ISABELLE GIRÃO DE OLIVEIRA LIMA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ITALO MAGALHÃES DE ARAÚJO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LARA NOGUEIRA DA ESCÓSSIA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA EDUARDA FELÍCIO PHILOMENO GOMES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RAFAEL BARROSO DE VASCONCELOS (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA DE FÁTIMA MENEZES GUIMARÃES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ARIANA XIMENES PARENTE (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Dengue é uma doença infecciosa febril, a qual apresenta um amplo espectro de manifestações clínicas, destacando-se febre, cefaleia, mialgia e dor retro orbitária. Alguns pacientes evoluem para a fase crítica com potencial risco de choque circulatório e morte. Na faixa etária pediátrica, pode apresentar-se também de forma oligossintomática ou com sinais e sintomas inespecíficos. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue clássica, de 1 a 19 anos, no Brasil nos anos de 2016 a 2020, evidenciando a faixa etária pediátrica. MÉTODO: Estudo retrospectivo, descritivo e transversal baseado nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no período de 2016 a 2020 a respeito dos casos de dengue clássica em indivíduos de 1 a 19 anos. RESULTADOS: Constatou-se, durante o período analisado, 120.273 casos, nos quais, 29,4% (35.321) pertencentes à população de 1 a 19 anos. Também ressalta-se que o ano de 2019 apresentou a maior taxa de infectados na pediatria, correspondendo a 15.118 casos, seguido do ano de 2020 com 8194 casos, 2017 com 6032 casos, 2018 com 5717 casos e 2016 com 260 casos. Das idades estudadas, em ordem crescente, a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou 29,9% da totalidade (10532 casos), acompanhada, em ordem decrescente do intervalo de 5 a 9 anos (28,8%), 15 a 19 anos (25,3%) e 1 a 4 anos (16%). CONCLUSÃO: Logo, percebe-se o acentuado número de casos durante o ano de 2019, o que, de acordo com o Ministério da Saúde, justifica-se pelo aumento de chuvas no ano descrito associado à crescente do sorotipo 2, contribuindo no total de internações. Além disso, vale ressaltar que a faixa etária mais afetada é a entre 10 e 14 anos, o que provavelmente deve-se a maior exposição a água contaminada e ao escasso uso de repelentes.